

Uma coisa puxa a outra

Rozelene Furtado de Lima
Teresópolis / RJ

Um dia acabo com você! Você só sabe envergonhar, enfeiar, consome meu tempo, minha alegria. Quantas vezes fiquei em casa por sua causa, quantas vezes... Tantas.... Você é indisciplinado, difícil de ser corrigido, nada funciona em você. Não tem grilhões que prendam, não tem borracha, até o recurso de chapa quente eu usei em você e qual foi o resultado... Aí você piorou de vez! Você é definitivamente ruim, está no DNA, nos antepassados. É herança do sangue. É trauma. É aberração. Chega! Eurídice gritava aspergindo lágrimas para todos os lados.

Ela precisava mudar o foco. Viu no artesanato uma forma de se ocupar e fazer uma renda extra. Arrumou a sacola e saiu de porta em porta oferecendo seus produtos. Conversa aqui e ali, encontrou uma vizinha que fazia peças artísticas, outra confeccionava artigos diversos para cozinha e banheiro. Foi assim que Eurídice abriu a porta da varanda, colocou uma placa no portão e começou a vender. As novas companheiras trouxeram outras, fizeram propaganda e o comércio cresceu de tal forma que elas não estavam mais dando conta de tanto pedido.

Eurídice soube que tinha uma excursão ao país vizinho para sacoleiras. Ela assuntou, perguntou, e acabou indo comprar e revender material importado. Passou a viajar uma vez por mês, e cada vez trazia mais novidades. Numa dessas viagens, uma das companheiras comentou com Eurídice:

- Estou indo só para realizar um grande sonho, mas não pergunte que não vou contar, só vai me ver no ônibus na volta. Logo esqueceu a amiga, tinha um dia inteiro de compras e não podia perder tempo. A companheira de viagem voltou com um lenço enrolado à cabeça. Numa das paradas, a amiga tirou o lenço e exibiu o novo visual - lindos cabelos.

Ela passou para Dice todos os detalhes. Dice não dormia mais pensando que iria resolver o problema que a atormentava. Fazia dois anos que passara a usar cabelos bem curtos, mas mesmo assim não assentavam. Refletida no espelho com um pente na mão não conseguia conter a insatisfação por um cabelo rebelde. Para ela o cabelo era o "F" da felicidade. Toda pessoa vaidosa demais sofre muito por ninharias e não consegue sair do emaranhado da armadilha da imagem e a tirania dos padrões pessoais de beleza. - "Ô cabelo danado, tu me paga!" Sem comentar com ninguém, lá foi ela para redenção ultrapassar o portal realizador de sonhos. Oito horas no salão de beleza, fio por fio. Irradiava felicidade pelos poros.

Reconnectou-se com a vida. Só comprou as encomendas.

O marido foi esperá-la na rodoviária para carregar as sacolas. - Você não fez compras? - Só comprei coisas pequenas. Escondendo os novos cabelos com um xale, entrou em casa e foi logo para o banho, não cansava de admirar-se. Vestiu uma camisola bem "sex", soltou os cabelos avermelhados que caíam pelos ombros e desciam como cascata até o meio das costas. Definitivamente era outra mulher, ganhou força, sentia-se poderosa - uma rainha! Os sonhos são pessoais e é preciso lutar para realizá-los. Colocou uma música espanhola e começou a dançar fazendo ritmo com as mãos. O marido quase enfartou. Foi uma madrugada de amor como nunca tiveram. Pela manhã ele olhou para a mulher:

- Você dormiu com essa peruca, tira isso fora, está horrorosa!- E saiu batendo porta.

Ela entristecida resmungou: ele pensa que é peruca. Enfrentou o espelho fez a clássica pergunta que toda mulher só faz quando tem certeza da resposta: - "Espelho, espelho meu, tem mulher mais bela do que eu?" Arrumou-se e saiu para mostrar-se. Ouviu galanteios, as amigas não a reconheceram, deixou um lastro enorme de inveja e encantamento por onde passava. Ela mudou completamente: o andar, o modo de vestir-se, criou um trejeito com os lábios, um balanceio de pescoço e um meneio especial com os cabelos. Cadê Dice, cadê? Até o tom de voz ficou macio, sem falar no novo olhar de soslaio. Fez tanto sucesso, que quando chegou a casa já era noite. Léu, o marido, estava dormindo no sofá. Ela acordou-o:

-Demorei um pouquinho.

- Problema seu, estou indo embora amanhã, já arrumei minhas coisas, não fico nem mais um dia com uma mulher que usa cabelos de defunta.

- Que é isso, que bobagem é essa?

- Ou tira essa cabeleira ou vou embora para sempre.

A discussão teve choro e ranger de dentes, lamentações, acusações, desaforos, cobranças, lavagem de roupa suja, impropérios, lembranças passadas e previsões para o futuro. Tornaram-se estranhos, não se reconheciam. Ela foi aos prantos para o quarto, mas quando se olhou ao espelho a tristeza foi logo consumida por um sorriso, passou a mão pelos cabelos, sentiu a maciez, a leveza, o brilho e falava: - o cabelo é a moldura do rosto, é o encanto da mulher. E continuou desabafando: - Ele está enciumado da minha beleza, da minha coragem de mudar. Nada, nem ele nem ninguém me roubará o prazer e a liberdade que estou sentindo. A serpente fez Eva comer a maçã e ser expulsa do paraíso por pura inveja dos cabelos da mulher.

Nem sempre a pessoa que está ao lado aceita saber que não é a única fonte de felicidade. O marido saiu cedo. À noite ele chegou visivelmente abatido, olhando-a fixamente:

- Você preferiu os cabelos, então fique com eles, estou indo morar com minha mãe.

Ela pensou, ele volta... Algum tempo depois ele foi procurá-la e o divórcio foi feito. Ela tentou argumentar, ele estava irredutível e ela também. É preciso, além de amar muito, ceder espaço para a felicidade do outro. Ela descobriu a beleza externa e aos poucos a beleza interna. E descobriu também que a felicidade não precisa de acessórios. E que beleza e feiura não existem, é uma questão de ponto de vista e que são fixadas onde as colocamos. Assim como passa o vendaval passam os cabelos e a vida. E como uma coisa puxa a outra, deixou de ser sacoleira. Fez curso, preparou-se e montou um salão de beleza.